

misma, a pesar del transcurso del tiempo, en el colectivo romano sigue imperando un determinado modelo de mujer perfecta que atiende a las labores de su casa, que es fiel y buena madre e hija. Solamente dos de los poemas son *laudationes a professionibus* y en ambos casos llama la atención que sean actividades en relación con la música (nº 4 y 8), mientras otros dos muestran sus habilidades artísticas (nº 1 y 2).

Los nueve primeros *carmina* se clasifican por zonas geográficas dejando para el final dos cristianos hispanos y como colofón en un apéndice uno de los más largos y completos de los que se dedican a la mujer elaborado en el siglo II. La edición de los *tituli*, muy cuidadosa, en líneas generales sigue los criterios de la edición del *Corpus Inscriptionum Latinarum* comenzando por la descripción del soporte, trayectoria de la pieza, lugar de hallazgo. Después el tema fundamental del epitafio, la cronología, el texto con el consiguiente aparato crítico, traducción —que hace accesible el libro a un público menos

especializado— y un extenso comentario filológico y literario que hace hincapié en paralelos e influencias de autores latinos como Ovidio, Virgilio, Marcial, Lucrecio y otros. Ilustra la información de cada pieza una imagen bien sea fotografía o dibujo si no se conserva. Referente al nº 10, el *carmen* de Eulalia procedente de Laelia, queremos aportar un nuevo dato y es que si bien esta pieza está desaparecida, una foto de ella realizada en 1953 se conserva en la fototeca de la Universidad de Sevilla que revela que no es una estela con cabecera semicircular como muestra el dibujo que ilustra el texto sino una placa rectangular.

También se agradece el esquema final en el que la autora condensa los elementos básicos más importantes de cada composición al final de cada entrada y los exhaustivos índices que convierten a la obra en un utilísimo instrumento de trabajo.

Jessica Cogollor Atienza

Christian GOUDINEAU (dir.), *Rites funéraires à Lugdunum*, Paris, Éditions Errance, 2009, 255 pp., magnífica e mui sugestivamente ilustradas, a cores, ISBN: 978-2-877772-406-7

Preparado para o Departamento do Rhône, esta obra é muito mais do que o mero catálogo da exposição «Post Mortem? Les Rites Funéraires à Lugdunum» organizada no Musée Gallo-romain de Lyon-Fourvière, e considerada «de interesse nacional» pelo Ministério da Cultura e da Comunicação (Direção dos Museus de França).

Na verdade, constitui o volume mui excelente contributo para a fácil compreensão de todo o ritual ligado à morte entre os Romanos.

Ora vejamos os temas dos capítulos, assinados, todos eles, por reconhecidos especialistas na matéria:

– A Arqueologia e a morte, introdução da autoria de Christian Goudineau [p. 12-23], onde a actualidade e o humor entram em perfeita simbiose com os documentos antigos.

– Capítulo 1, do velório ao túmulo, de Mattieu Poux [p. 25-46], onde se incluem textos sobre os resultados das análises químicas no que concerne à decocção das ervas (Nicolas Garnier e Tony Silvino) [p. 37-38]; considerações acerca das moedas achadas nos túmulos (Jonas Flück) [p. 39]; os leitos funerários com decoração em osso e em marfim (Jean-Claude Béal) [p. 40]. Conclui-se esse capítulo com o cortejo fúnebre, da

responsabilidade de Jean-Claude Golvin [p. 47-61], apresentando-se painéis assaz significativos e bem concebidos.

O capítulo 2 [p. 62-81], sobre as descobertas funerárias em Lyon, desde o tempo dos «antiquários» às escavações recentes, resulta da investigação de Hughes Savay-Guerraz e aí se traça sugestiva panorâmica desse tema, não deixando, por isso, Savay-Guerraz de se debruçar sobre um singular elemento decorativo dos túmulos romanos de Lyon: a áscia e o seu enigma. Uma síntese deveras importante.

Ao labor científico de Laurence Tranoy se deve o capítulo 3 [p. 82-114], que trata dos espaços dos vivos e dos espaços dos mortos em *Lugdunum* (a Lyon romana). Nesse capítulo se incluem também, como que em *hors-texte*, apontamentos sugestivos, como, por exemplo, notícias sobre três novas aras referentes a sêxviros lugdunenses (de François Bérard) ou a descrição de uma preciosa caixa de oculista (estudo que Raymond Boyer dirigiu).

Interesse particular merecem, obviamente, os mausoléus (o capítulo 4), cuja descrição e análise [p. 116-133], foram levadas a efeito por Djamila Fellague, onde não falta uma referência especial ao «túmulo dos dois amantes» [p. 127-128].

Coube a Nicolas Laubry tecer os adequados comentários de síntese a propósito

das inscrições funerárias dos «monuments lyonnais» [capítulo 5, p. 134-153]: os textos, a decoração, o contexto... François Bérard tem aí (p. 145) uma breve nota subordinada ao tema, sempre actual, do diálogo entre os mortos e os vivos.

Frédéric Blaizot responsabilizou-se pelo capítulo 6 [p. 154-186]: ritos e práticas funerárias em *Lugdunum*, desde o I ao IV séculos. Sem dúvida, um dos capítulos mais sugestivos, pelas ‘curiosidades’ que apresenta, susceptíveis de nos permitir uma ‘entrada’ como que mágica e silenciosa no mundo do Além: a deposição de carne e de vegetais, a loiça dos vivos, a loiça das inumações, os vasos para a inumação de bebês... temas tratados quer pelo coordenador do capítulo quer por Christine Bonnet, Alain Wittman e Frédérique Blaizot. «In fine» é a conclusão [p. 189-201], com texto de Godineau e seis painéis magníficos, pintados por Jean-Claude Golvin.

E se tal não bastasse, brindam-nos os autores, para além da bibliografia exaustiva, com três anexos sobre: os métodos da arqueo-antropologia funerária, as cremações sobre piras nos nossos dias e na antiguidade, e uma recolha de textos antigos.

Obra, pois, doravante de consulta obrigatória.

José d’Encarnação

W.A. JOHNSON, H.N. PARKER (eds.), *Ancient Literacies. The Culture of Reading in Greece and Rome*, Oxford 2009, 430 pp., ISBN: 978-0-19-534015-0

L’ambito di ricerca relativo all’alfabetizzazione nel mondo greco e romano costituisce un esempio di territorio a lungo studiato da molti esperti, che, soprattutto nel corso degli anni Sessanta e Settanta del secolo scorso vi hanno tracciato strade che i loro successori hanno continuato a percorrere. *Ancient Lite-*

*racies. The Culture of Reading in Greece and Rome*, a cura di due classicisti dell’Università di Cincinnati, W.A. Johnson e H.N. Parker, raccoglie una serie di contributi di studiosi del mondo classico provenienti da Stati Uniti — la maggioranza —, Canada, Gran Bretagna e Francia, lavori presentati nell’ambito del